



**FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE:
PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES ACERCA DA REALIZAÇÃO DE UM EVENTO
ON-LINE**

**TEACHER PROFESSIONAL TRAINING:
PERSPECTIVES AND CONTRIBUTIONS ABOUT THE PERFORMANCE OF AN ON-
LINE EVENT**

FERNANDES, Tainá¹

SOARES, Renata Godinho²

ZORZI, Fernanda Cristina Foss de³

COPETI, Jaqueline⁴

Resumo:

O objetivo do presente estudo foi identificar as perspectivas e contribuições pré e pós um evento *on-line* para a formação profissional de professores e futuros professores. Este estudo faz parte de um projeto de extensão, os dados foram coletados através da aplicação de formulário eletrônico em momento pré (inscrição) e pós (avaliação) evento. A análise dos dados aconteceu por meio da frequência de respostas para os dados quantitativos e da Análise de Conteúdo para o material qualitativo. Os resultados evidenciam aspectos como: a falta de conhecimento e de formação para utilizar as tecnologias digitais; as contribuições que a realização do evento trouxe aos participantes relacionadas à atualização e à melhoria da prática profissional, à troca de experiências e ao preparo profissional. Por fim, percebe-se a importância do elo entre universidade e escola pública, de modo a organizar espaços que promovam a troca de experiências entre professores.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente. Tecnologias digitais. Aperfeiçoamento. Prática Docente.

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Uruguaiiana, RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8037-8075>. E-mail: tainaf543@gmail.com

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Uruguaiiana, RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2386-2020>. E-mail: renatasoares1807@gmail.com

³ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Uruguaiiana, RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9095-1242>. E-mail: fcdezorzi@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Uruguaiiana, RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4838-1810>. E-mail: jaqueline.copetti@gmail.com



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.59797

Abstract:

The objective of this study was to identify the perspectives and contributions before and after an online event for the professional training of teachers and future teachers. This study is part of an extension project, the data were collected through the application of an electronic form in the pre (registration) and post (evaluation) event. Data analysis took place through the frequency of responses for quantitative data and Content Analysis for qualitative material. The results show aspects such as: the lack of knowledge and training to use digital technologies; the contributions that the event brought to the participants related to the updating and improvement of professional practice, the exchange of experiences and professional preparation. Finally, the importance of the link between university and public school is perceived in order to organize spaces that promote the exchange of experiences between teachers.

KEYWORDS: Teacher Education. Digital technologies. Improvement. Teaching Practice.

INTRODUÇÃO

Em 2020, com o aparecimento e desenvolvimento do cenário de pandemia causada pelo Coronavírus houve necessidade de adaptação e da implementação de medidas de biossegurança, sendo uma delas: o distanciamento e isolamento social para contenção de transmissão do vírus. Essa adaptação refletiu na suspensão de aulas presenciais e adaptação para o ensino remoto ou não presencial (MARTINS; ALMEIDA, 2020; OLIVEIRA; SANTOS; SILVA, 2020).

Oliveira, Santos e Silva (2020) relatam que mesmo com as aulas presenciais suspensas os professores continuaram desenvolvendo estratégias de ensino, utilizando ferramentas digitais a fim de não prejudicar o aprendizado dos alunos “[...] nossas escolas e, em especial, nossos professores que não ficaram imobilizados, continuaram com seus processos de socialização e diferentes iniciativas educacionais foram implantadas” (MARTINS; ALMEIDA, 2020, p. 218).

O resultado dessa adaptação gerou a criação e elaboração de vídeos, conferências *on-line*, mensagens, *lives*, áudios, imagens e sons, aspectos que caracterizam o ensino remoto seja este para aulas ou mesmo para a busca de formação continuada, neste caso é importante investir na formação dos professores um dos atores principais no processo do ensino remoto (MARTINS; ALMEIDA, 2020; OLIVEIRA; SANTOS; SILVA, 2020).

Diante disso, Rodrigues, Lima e Viana (2017) reforçam que o professor, ainda em sua formação inicial, não dispõe de todos os conhecimentos necessários para a prática docente e a realidade em que a desenvolve. Esse fator reforça além de tudo a necessidade de atualização constante através da formação continuada como forma de aperfeiçoar sua prática pedagógica.

A formação docente relacionada às tecnologias digitais como possibilidade de



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.59797

formação profissional é um desafio atual, tanto na educação básica, quanto no ensino superior, no setor público ou no privado. Muitos professores, com o passar do tempo, e o desenvolvimento das tecnologias digitais, aderiram ao uso dos computadores em suas aulas, mas não inovaram no método didático-pedagógico destas (BACICH, 2018).

É, portanto, relevante pensar na formação profissional dos professores relacionado ao uso das tecnologias digitais, incluídas no currículo e relacionadas à melhoria do ensino do professor e aprendizagem do aluno (BACICH, 2018). Dessa forma, a autora refere que o que se pretende priorizar “[...] é a reflexão de que o equilíbrio de abordagens didáticas deve ser considerado e, dessa forma, a inserção de tecnologias digitais nesse processo deve ser avaliada e inserida de acordo com os objetivos que se pretende atingir” (BACICH, 2018, p. 130).

Quanto a ações de extensão voltadas à formação de professores, durante o cenário de pandemia, Silveira *et al.* (2020) dialogam que as ações podem ressignificar a prática e atuação dos mesmos. Além de refletir sobre a adaptação aos meios tecnológicos na mudança de cultura e na postura profissional, instrumentalizando-os para uso das tecnologias digitais, garantindo a qualidade do ensino e diversificação metodológica em suas aulas. Proporcionando momentos importantes para o ensino-aprendizagem.

Em consonância, Vasconcelos (2020) traz que as ações de extensão proporcionam momentos de troca de saberes, anseios, medos e experiências. A autora afirma “Penso ser essa uma estratégia significativa para ajudar os professores, supervisores e gestores a se sentirem autoconfiantes e mais preparados para o reencontro com seu espaço de trabalho [...]” (p.143). Nesse sentido, por meio do desenvolvimento de uma ação voltada a um projeto de extensão, o objetivo deste estudo foi identificar as perspectivas e contribuições pré e pós a realização de um evento *on-line* para a formação profissional de professores e futuros professores.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo (GIL, 2010), sendo seus resultados oriundos de uma ação vinculada a um projeto de extensão universitária relacionada à formação de professores. A extensão na formação de professores busca estabelecer o vínculo entre universidade e sociedade. Sendo assim, a extensão é uma forma de ensino e aprendizagem que instiga a busca pelo conhecimento sobre a realidade de inúmeras questões sociais (MELO et al. 2021; STEIGLEDER; ZUCCHETTI; MARTINS, 2019; FORPROEX, 2012). Por se tratar de um evento online, os participantes puderam expor suas realidades, desafios, perspectivas e avaliações via chat da plataforma, além das mesmas questões terem sido identificadas nos instrumentos disponibilizados pré e pós



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.59797

evento.

O referido projeto foi desenvolvido dentro de um grupo de estudos que têm como eixo central a formação de professores e estágios curriculares. Para tanto, foram organizados anualmente, desde 2017, Encontros de Formação em Educação Física: Educação Infantil e Anos Iniciais (EFEF), com o objetivo de oferecer capacitação aos professores destas etapas de ensino, bem como aos acadêmicos da área.

A cada ano são organizadas palestras e oficinas com base no interesse dos participantes. Até a 3ª edição realizada em 2019, aconteciam em formato presencial, preconizando palestras de abertura e encerramento sobre a temática e ainda, dois turnos com oficinas em simultâneo. Na 4ª edição, realizada em 2020, de maneira a continuar contemplando professores e acadêmicos, organizou-se o evento de forma *on-line* através da plataforma *YouTube*. Nessa, abordou-se o ensino remoto referente à Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental por meio de palestras e oficinas. Para a inscrição no evento os participantes poderiam compartilhar experiências por meio de vídeos com atividades realizadas durante a pandemia.

O evento foi realizado durante dois dias, no primeiro dia ocorreu a cerimônia de abertura e uma palestra sobre a importância da educação física escolar em tempos insólitos, bem como e duas oficinas sobre atividades com materiais alternativos para educação infantil e anos iniciais. Já no segundo dia, foram realizadas mais duas oficinas sobre atividades com uso de mídias para educação infantil e anos iniciais; e uma palestra de encerramento sobre as competências digitais para o ensino na educação infantil e anos iniciais. De modo a disponibilizar acesso às palestras e oficinas gravadas, tanto aos participantes do evento, quanto a outros interessados pela temática, as oficinas e palestras ficaram hospedadas no Canal do *YouTube* criado pelas organizadoras (IV EFEF). Cada oficina e palestra foi disponibilizada em formato de vídeo no canal, como exemplo, as atividades tiveram de 204 (oficina 4) até 474 (oficina 1) visualizações. Os materiais enviados pelos participantes (compartilhamento de experiências) também estão alocados em forma de *playlist* no canal do evento (IV EFEF - *Experiências*), resultando em 17 vídeos que retratam experiências docentes de adaptação ao cenário atual.

Manifestaram interesse a partir de formulário de inscrição, 382 profissionais, mas foram considerados para esse estudo 53 profissionais por terem respondido a avaliação final sobre o evento. Para a inscrição, foram questionadas as competências digitais, dificuldades sobre o ensino remoto e de que forma o evento poderia auxiliar os profissionais em seus contextos. Após o evento realizou-se a avaliação sobre o mesmo, objetivando obter destes os pontos positivos e negativos sobre a organização e desenvolvimento do mesmo.



Para a análise dos dados, utilizou-se da frequência de respostas para dados quantitativos e análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) para as questões abertas buscando as percepções e dificuldades prévias, bem como a avaliação dos participantes sobre o evento. Buscou-se o tratamento inicial do material, a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados buscando identificar as percepções e dificuldades prévias (pré evento) e a avaliação sobre o evento (pós realização). Após a leitura flutuante do material, na exploração do material, elencaram-se códigos de análise (unidades de sentido: extratos de frases que explicitaram os sentimentos ou percepções dos participantes). Por consequência, os códigos foram agrupados em forma de categorias relacionadas ao contexto semântico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O contingente de respondentes contabilizados foi de 53 participantes, sendo 34 acadêmicos e 19 professores. Desses, 72% são da área de Educação Física, 13% de Pedagogia, 8% de Administração e 7% de outras áreas. Dos participantes, 17 professores e 7 acadêmicos responderam atuar na educação, os níveis encontrados foram: Anos Iniciais (10); Educação Infantil (8); Ensino Superior (2); Ensino Fundamental (2); Anos Finais (1) e Educação Infantil/Ensino Fundamental (1).

Como o evento foi desenvolvido de forma *on-line*, para identificar o alcance do mesmo, realizou-se uma descrição geográfica. Assim, observou-se que foram citados os estados do Rio Grande do Sul (RS) e Santa Catarina (SC), sendo que as cidades em maior evidência foram: Uruguaiana/RS (64%), cidade oriunda do evento, São Gabriel/RS (9%), Alegrete/RS (6%) e Santa Maria/RS (4%). Outras cidades como: Bagé/RS, Joinville/SC, Santa Margarida do Sul/RS, Novo Hamburgo/RS, Tenente Portela/RS e Barra do Quaraí/RS também tiveram participantes, porém em menor número.

A concentração de participantes oriundos de cidades da fronteira oeste do RS provavelmente se deu pelo fato da universidade a qual o projeto está vinculado estar localizada nessa região do estado e grande parte dos participantes serem acadêmicos do curso de Educação Física da mesma. Ainda, quanto a outras cidades da fronteira, a participação dessas deu-se por sempre estarem em contato com o grupo organizador via mídias sociais e manifestarem interesse em participar em anos anteriores. Nesse sentido, o evento acontecendo de forma *on-line*, facilitou a participação de sujeitos de diversas localidades, devido necessitar apenas de conexão à plataforma *YouTube*, via *smartphone* ou computador.

O estudo de Camara *et al.* (2020) retrata a possibilidade de mudança de estratégia de evento direcionado ao ensino de Matemática e da formação de professores. Tal evento,



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.59797

em suas duas versões iniciais, aconteceu de forma presencial, e no ano de 2020, houve a mudança da terceira versão, em razão da pandemia foi adaptado para modalidade remota. Como conclusão, os autores apontaram que a avaliação do evento foi extremamente positiva visto que desponta como uma nova possibilidade no cenário de pandemia. Ainda, os autores supracitados, afirmam que, através da avaliação dos participantes (alunos de graduação, licenciados, mestres e doutores de diferentes regiões do país) resultou-se a potencialidade de ocorrer outra versão do evento de forma remota.

Com a pandemia da Covid-19, o ensino por meio das tecnologias digitais tornou-se uma alternativa para aprendizagem em qualquer lugar e a qualquer tempo. Para Carneiro *et al.* (2020), o ensino através da tecnologia é capaz de melhorar e despertar conhecimentos, pois as plataformas digitais de aprendizagem possibilitam a interação entre os usuários, facilitando assim a comunicação entre os mesmos. Os autores ainda destacam que "as tecnologias permitem a difusão do conhecimento e o compartilhamento de informações, e quem quer que esteja conectado à web pode acessar milhões de informações apenas com um clique" (CARNEIRO *et al.*, 2020, p.4).

Quanto aos questionamentos prévios à realização do evento, os participantes foram indagados acerca da sua capacitação digital para ministrar aulas remotas, através da questão: "Você se sente digitalmente preparado para ministrar aulas remotas? Justifique:". Dentre as respostas, 28 participantes manifestaram não se sentirem preparados para ministrar aulas remotas, 17 afirmaram estarem preparados, e ainda, 7 participantes relataram ter pouca dificuldade. Dos participantes que responderam que não se sentem preparados e apontaram seus motivos (23), organizou-se as categorias apresentadas no Quadro 01.

Quadro 01: respostas quanto a capacitação digital para ministrar aulas remotas

Categoria	Extrato	Nº
Pouco conhecimento	<i>P15 - Não. Ainda tenho muito a aprender para desenvolver as aulas com melhor qualidade. P20 - Ainda não me sinto totalmente preparada não, preciso buscar mais conhecimentos nesta área.</i>	12
Adaptação/ Planejamento das aulas	<i>P39 - Não, com a minha atual compreensão ministrar aulas precisam de prática e melhor entendimento do modelo atual. P52 - No momento ainda não. Porque é algo que precisa de certo tempo para uma adaptação.</i>	07
Acessibilidade digital	<i>P8 - Não, porque por mais que tenhamos muitos avanços na tecnologia, não temos grandes abrangências dos nossos alunos mais carentes e tendo certas dificuldades em manter o foco da criança com aulas remotas.</i>	04



Categoria	Extrato	Nº
	<i>P11 - Não. Acredito que ainda não temos um canal ou forma adequada de comunicação que envolva todos os alunos a participarem, inclusive os alunos de inclusão.</i>	

Fonte: elaborado pelas autoras, 2021.

Entre as categorias demonstradas no Quadro 01, a que apresentou maior frequência de respostas foi a categoria “Pouco conhecimento”, onde os participantes apontaram não se sentirem preparados para ministrar aulas no ensino remoto, pois entendem como algo novo e pouco conhecido por eles. A situação pandêmica evidenciou ainda mais a fragilidade do sistema educacional, pois os professores tiveram que se reinventar de muitas formas para conseguir realizar seu trabalho de maneira digital, e em diversas situações, nem mesmo possuíam condições materiais para isso. Os professores se depararam também com a falta de formação e instrução para utilização das tecnologias e das ferramentas digitais direcionadas ao ensino (SOUZA; MIRANDA, 2020).

Souza e Miranda (2020) trazem em seus estudos que a utilização de plataformas digitais para o ensino têm destacado a falta de conhecimento sobre essas como um recurso viável no processo de ensino-aprendizagem. Corroborando, Martins e Almeida (2020) destacam que uma grande parcela dos professores não sabia utilizar as plataformas digitais, porém, tiveram que se adaptar com a sala de aula virtual. A realidade atual demanda do professor uma alfabetização midiática, evidenciando ainda mais a importância dos órgãos educacionais em planejar e implementar formas de suprir as necessidades dos profissionais, de modo a minimizar tais lacunas.

Na categoria “Adaptação/Planejamento das aulas” os professores destacam que não se sentem digitalmente preparados, pois precisam de um período para se adaptar, para praticar e planejar essas aulas. Entende-se que as mudanças organizacionais são na maioria das vezes difíceis, e advém de situações complicadas, que causam diversos desafios adaptativos, de mudanças e até mesmo de inovação (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). O professor tem sido desafiado a observar as mudanças que as tecnologias impõem e entendê-las no contexto da prática pedagógica, para que, então, sua práxis possa ser atualizada. Porém, isso exige tempo para formação dos envolvidos e preparação de toda estrutura tecnológica apropriada à aprendizagem (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020).

Ainda, na categoria “Acessibilidade digital”, os participantes abordam as dificuldades dos alunos em aderir aos meios digitais devido a situações de vulnerabilidade social, bem como manter a atenção nas aulas remotas. Oliveira, Silva e Silva (2020) afirmam que diante das circunstâncias de lidarem com um novo contexto, com linguagens



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.59797

diferentes e com a certeza de estarem realizando o seu melhor dentre as suas condições, os professores sentem que há necessidade de estruturas adequadas para proporcionar a todos os estudantes uma educação que seja pautada no respeito às diferenças e nos princípios da inclusão. Em consonância com os achados, Souza e Miranda (2020, p. 87) destacam que:

O ensino remoto requer do estudante uma rotina de estudos, disciplina e organização, as quais, muitas vezes, ele não tem. Soma-se a isso a falta de aparelhos tecnológicos pessoais, com recursos digitais que funcionem efetivamente. O uso do celular, como o principal instrumento de estudo, por vezes compartilhado com outros membros da família e com acesso precário à internet, expõe o abismo social, a forma como o ensino remoto chega às diferentes camadas sociais, interferindo diretamente no estímulo à continuidade dos estudos (SOUZA; MIRANDA, 2020, p. 87).

Quanto à organização das aulas remotas, foi realizado o seguinte questionamento: “*Você tem dificuldades para realização das aulas com ensino remoto? Quais?*”. Em resposta a essa pergunta, 29 participantes afirmaram que possuem, 11 responderam que não possuem e 7 apontaram que possuem poucas dificuldades. Ainda, 6 alunos da graduação alegaram nunca terem ministrado aulas. A partir das respostas dos participantes que disseram possuir dificuldades (31), criaram-se as categorias apresentadas no Quadro 02.

Quadro 02: respostas quanto a dificuldades para ministrar aulas remotas

Categoria	Extrato	Nº
Planejamento das aulas	<i>P3 - Adequar o conteúdo para que atenda todos os alunos ao mesmo tempo, com suas dificuldades. P6 - Ministrar aulas remotas é sempre um desafio, pois a cada ciclo, temos que nos reconstruir para contemplar todos os estudantes da melhor forma. P13 - Sim, no planejamento e nos materiais que podem ser usados, para buscar um aprendizado significativo para os alunos.</i>	15
Dificuldades de acesso	<i>P5 - Sim, conseguir acessar os alunos, pois são muito carentes. P52 - Sim. Problemas de internet, adaptação com a nova metodologia de trabalho.</i>	10
Interação com alunos	<i>P36 - A interação com os alunos é muito restrita. P47 - Talvez a maior dificuldade seja a falta de atenção.</i>	6

Fonte: elaborado pelas autoras, 2021.



No Quadro 02, a categoria que se destaca é “Planejamento das aulas”. Os participantes demonstram preocupação com a forma como vão planejar as aulas, para que essas sejam de qualidade, e que todos os alunos consigam realizá-las através da plataforma disponibilizada pela escola e/ou com os materiais que possuem em casa. De acordo com os professores, o planejamento das aulas remotas, em muitos casos, ocorreu simultaneamente à descoberta do manuseio das ferramentas digitais.

Nesse sentido, o estudo de Oliveira, Santos e Silva (2020) sobre as dificuldades dos professores no período da pandemia enfatiza a falta de formação tecnológica e de estrutura para elaboração de material didático. Ainda, trazem reflexões acerca de alguns aspectos que a inserção das tecnologias digitais durante as aulas remotas possibilitou desenvolver, sem deixar de enfatizar a importância do ensino presencial. Como exemplo, a diversidade de metodologias de ensino-aprendizagem e uso de ferramentas digitais de forma gratuita que o professor pode utilizar por meio de objetivos pedagógicos formulados, e que possibilitem ao aluno desenvolver o protagonismo e pensamento crítico (OLIVEIRA; SANTOS; SILVA, 2020).

Quanto à categoria “Dificuldades de acesso”, Cordeiro (2020) relata que, com as aulas *on-line* novos desafios foram surgindo, pois problemas com a conexão de internet não ocorriam nas aulas presenciais. As dificuldades relacionadas às ferramentas digitais são as mais variadas, desde a qualidade das plataformas para a garantia da eficácia das aulas, até a desigualdade de acesso, visto que muitos alunos não possuem equipamentos conectados à internet (CORDEIRO, 2020). Não obstante, Oliveira, Silva e Silva (2020) afirmam que um dos maiores problemas que os alunos precisam enfrentar são referentes às tecnologias, como o acesso à internet e a falta de equipamentos adequados que permitam que o estudante possa acompanhar com qualidade as atividades e discussões sugeridas.

Pode-se perceber que uma das maiores preocupações dos professores é a maneira como interagir com os alunos, para que possam proporcionar um ensino eficaz, mesmo que de forma remota. Em nota, o Ministério da Educação (MEC) pontuou a maneira como a mudança aconteceu diante da situação da pandemia, destacando que quando estas mudanças ocorrem de forma abrupta, tornam-se ainda mais desafiadoras (BRASIL, 2020). O documento traz que as “dificuldades de adaptação ao modelo de ensino remoto são naturais e deverão ocorrer de forma ainda mais acentuada no Brasil, uma vez que o uso consistente de tecnologias ainda tem presença muito tímida nas redes de ensino” (BRASIL, 2020, p. 07).

Apesar de ter-se discutido e analisado em separado as três categorias, essas ao mesmo tempo em que são distintas, em várias ocasiões estão relacionadas. Percebe-se que existe a necessidade de que o professor em seu planejamento leve em consideração os aspectos referentes às dificuldades de acesso à internet por parte do aluno e, também,



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.59797

desenvolva estratégias para viabilizar uma maior interação em suas aulas, bem como, um aprendizado ao aluno mais relacionado a sua realidade.

Na sequência dos questionamentos prévios à realização do evento, os participantes responderam sobre as suas perspectivas quanto ao mesmo, contemplando a seguinte questão: “*De que forma o evento pode contribuir para sua prática escolar?*”. Apenas dois sujeitos não responderam esta questão, totalizando 51 respondentes, tornando possível a formulação de 4 categorias que são apresentadas no Quadro 03.

Quadro 03: contribuição do evento

Categoria	Extrato das respostas	Nº
Atualização profissional	<i>P13 - Acredito que acrescentará muito conhecimento, trazendo várias alternativas de materiais tanto para aula presencial como para aulas remotas. P41 - O evento pode me ajudar bastante na hora de ministrar aulas, é um ótimo momento para mim desenvolver mais aprendizado.</i>	27
Prática pedagógica	<i>P6 - Tenho certeza que o evento vai contribuir de forma significativa para a minha prática[...]. P32 - Nesse momento diferente, é necessário aprender uma nova maneira de ensinar, precisamos entender e saber como ficar um pouco mais perto do aluno e conseguir ensiná-lo de forma online.</i>	15
Troca de experiências	<i>P47 - Acredito que sempre é bom ouvirmos outros pontos de vista. P51 - Através da troca de experiências.</i>	5
Preparação Profissional	<i>P7 - Será de muita validade, é um campo a ser descoberto, cada estudo e ajuda será de suma importância. P19 - Para me preparar para começar a fazer estágios e futuramente trabalhar com eficácia nas escolas.</i>	4

Fonte: elaborado pelas autoras, 2021.

Quanto à “atualização profissional”, entende-se essa como uma possibilidade de aperfeiçoamento sobre temas emergentes, tanto para professores, quanto para acadêmicos, bem como, a ressignificação de conhecimentos já construídos por parte dos participantes. Nesse sentido, a participação do professor e do acadêmico em momentos de formação possibilitará a melhoria em sua prática docente. Quanto às possibilidades, destacam-se a atualização das metodologias a serem implementadas, o que influencia no processo de ensino-aprendizagem e na qualidade desse como reflexo ao aluno e no contexto escolar (RODRIGUES; LIMA; VIANA, 2017).



Nesse sentido, Soares e Copetti (2020) ressaltam que, ao planejar e implementar ações de formação, atente-se primeiramente ao diagnóstico sobre as reais necessidades dos professores, para que tais ações estejam relacionadas diretamente com a realidade escolar destes. É imprescindível “pensar na formação de professores como uma ação planejada de forma que consiga unir expressivamente os conteúdos teóricos, com as práticas necessárias para, assim, tornar efetivo o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar” (SOARES; COPETTI, 2020, p. 587).

Em relação à “prática pedagógica”, observa-se a expectativa em relação ao evento trazer novas ferramentas e metodologias para auxiliar na práxis dos participantes. Nesse sentido, Cordeiro (2020) em seu estudo, abordou a falta de formação adequada dos professores para trabalhar com as ferramentas digitais, pontuando a necessidade de se reinventar, se atualizar indo em busca de novas maneiras de ensinar e de aprender. A autora supracitada aponta o quanto é difícil o percurso pelas mudanças, porém enfatiza a importância destas no contexto atual da educação. Em consonância, Santos (2014, p.83) enfatiza que:

Não basta ter acesso ao computador conectado à internet. É preciso, além de ter acesso aos meios digitais e sua infraestrutura, vivenciar a cultura digital com autoria criadora e cidadã. Além de buscar e tratar a informação em rede, transformar informação em conhecimento, comunicar-se em rede, produzir textos em várias linguagens e suportes são saberes fundamentais para a integração e autoria na cibercultura.

Quanto à categoria “troca de experiências”, essa relaciona-se à aprendizagem a partir de relatos de outros professores sobre o que e como estão sendo desenvolvidas as atividades escolares durante o cenário de pandemia. Nesse sentido, o evento contou com palestras e oficinas ministradas por professores atuantes na Educação Básica, o que possibilitou a troca de experiências destes com os participantes. Cordeiro (2020) salienta que apesar de muitos professores estarem passando por dificuldades relacionadas às tecnologias, outros têm se destacado na criação das atividades, utilizando as mais diversas metodologias e plataformas digitais de ensino. Dessa forma, esses educadores acabam sendo incentivadores dos colegas de profissão.

Por fim, a categoria “preparação profissional” foi elencada por parte de acadêmicos que buscam através do evento sentir-se capacitados para desenvolver práticas inovadoras capazes de unir conteúdos teóricos e práticos para uma futura atuação profissional. Moreira e Ferreira (2014) afirmam que há uma fragilidade na formação inicial dos professores, pois quando é separada a teoria da prática, a habilidade de compreender o que é relativo à práxis pedagógica acaba sendo abalada. Para Nóvoa (2017), o processo de tornar-se professor inclui a necessidade de transformar uma predisposição numa



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.59797

disposição pessoal, "Precisamos de espaços e de tempos que permitam um trabalho de autoconhecimento e de autoconstrução. Precisamos de um acompanhamento, de uma reflexão sobre a profissão" (NÓVOA, 2017, p. 1121).

Após a realização do evento, os participantes foram questionados sobre as oficinas e palestras ministradas. Em relação aos aspectos positivos, verificou-se nas respostas dos participantes questões pertinentes à didática utilizada pelos ministrantes das oficinas (14), obtenção de novos conhecimentos (10), a troca de experiência (3), planejamento (3), sem categoria definida (18) e sem respostas (5). Aspectos esses possíveis de contribuir na formação acadêmica e profissional dos participantes, bem como, na possibilidade do uso das estratégias desenvolvidas no evento em suas aulas ou futuras abordagem de ensino-aprendizagem.

P14 - Acredito que todas as palestras foram muito bem elaboradas e nos deram a oportunidade de perceber que há muitas atividades fáceis e criativas para que possamos passar aos nossos alunos.

P21 - Gostei bastante que trouxeram assuntos difíceis com um vocabulário mais didático e fácil.

P50 - As oficinas foram maravilhosas, muito aprendizado e conteúdo para passar para os alunos em tempo de pandemia.

Pensando em estratégias de adaptação em meio ao cenário de pandemia, os processos formativos, especificamente relacionados aos professores, necessitam utilizar métodos didático-pedagógicos que levem em consideração o diálogo, a reflexão-ação-reflexão, o ensino problematizador e significativo, a fim de gerar uma aprendizagem humanizada e contextualizada (DELIZOICOV; DELIZOICOV; SILVA, 2020). Em consonância, Bezerra, Veloso e Ribeiro (2021) salientam que a prática educativa necessita de comunicação entre os professores para facilitação da práxis pedagógica no tempo em que vivemos.

Dentre os aspectos negativos elencados, emergiram questões relacionadas a problemas técnicos (10), como a instabilidade da plataforma e problemas de acesso à internet, a pandemia (1) por não proporcionar vivências de forma presencial e o desenvolvimento do evento como cansativo (1), pelas atividades terem sido realizadas em dois dias e turnos consecutivos, sem categoria definida (2) e não elencaram pontos negativos (39).

P2 - Único negativo foi o problema na plataforma YouTube mas que foi bem contornado.

P8 - Instabilidade de conexão.



Em relação ao aspecto negativo, problemas técnicos de conexão e acesso à internet, Martins e Almeida (2020) relatam que, com o aparecimento da pandemia e a necessidade de isolamento social que ela determina, em especial a readaptação do ensino presencial para o ensino remoto, ainda há dificuldades e aspectos que abrangem a desigualdade de acesso e conexão à internet. Outro fator evidenciado pelas autoras é a falta de recursos estruturais que propiciem uma conexão de qualidade tanto ao professor quanto ao aluno e, assim, possibilite desenvolver e participar tanto de aulas quanto de momentos de formação. Enfatizam a necessidade das tecnologias, o conhecimento e igualdade de acesso a estas serem interfaces colaborativas como forma de somar esforços nos processos educacionais.

O estudo de Gimenes e Araman (2019) sobre o uso das tecnologias digitais no ensino de Matemática coloca em evidência alguns aspectos negativos como problemas técnicos (tempo para preparar o equipamento, lentidão dos computadores e conexão) que refletem na atitude do professor em não usar as tecnologias em suas aulas. As autoras destacam também, a importância da formação e instrumentalização dos professores para manuseio das tecnologias digitais, possibilitando além do preparo deste, a possibilidade da troca de experiência e práticas com outros professores. Em consonância, Veiga (2010) argumenta acerca da necessidade de investimentos constantes na formação do professor que incorporem os avanços tecnológicos e o preparo para inovar em sua prática, através de um ensino que motive e estimule o aluno a aprender.

Por fim, realizar um evento *on-line* com perspectiva de desenvolver formação de professores e acadêmicos foi um desafio ao grupo de pesquisa. Tal aspecto exigiu dos organizadores flexibilidade, criatividade e habilidades relacionadas às tecnologias digitais. Porém, pode-se observar que tal evento trouxe contribuições aos professores e acadêmicos, uma vez que ao analisar os dados dispostos acima estes relatam dificuldades de utilizar ferramentas digitais em suas aulas e que as palestras e oficinas ministradas no evento propiciaram ampliar conhecimento, além de instrumentalizá-los para uso das tecnologias digitais desde o seu planejamento até a execução de suas aulas. Ou mesmo, contribuindo no preparo do futuro professor. Assim percebe-se a relevância do evento realizado e a possibilidade de continuidade do mesmo em um futuro próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o objetivo de identificar as perspectivas e contribuições de um evento *on-line* para a formação profissional de professores e futuros professores foi alcançado. Em meio aos desafios que a realização do mesmo proporcionou aos organizadores, os resultados das atividades realizadas refletem sobre a participação dos



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.59797

professores e acadêmicos durante as palestras e oficinas, evidenciado pelo número de acessos. Bem como, no preenchimento do formulário *on-line* pré e pós evento.

Percebeu-se a falta de conhecimento sobre o uso de ferramentas digitais e a dificuldade de planejamento das aulas, o que muitas vezes dificulta o uso efetivo das tecnologias. Neste sentido, as oficinas realizadas durante o evento buscaram abranger, tanto atividades com a utilização de estratégias digitais, quanto o uso de atividades manuais, ou adaptadas, que não fossem dependentes do acesso à internet, mas que estivessem alinhadas à realidade do professor. Outro aspecto percebido diz respeito às dificuldades de acessibilidade e interação dos alunos durante as aulas refletindo na desigualdade e podendo causar prejuízo ao processo de ensino-aprendizagem.

Em relação às contribuições do evento segundo a percepção dos professores e acadêmicos, estas abrangem aspectos relacionados à atualização profissional resgatando conhecimentos teóricos e práticos que conduzem à melhoria e inovação da prática docente. Além disso, segundo os mesmos, tal iniciativa proporciona momentos de troca de experiência entre o professor em atuação e aquele em formação inicial, resultando assim no desenvolvimento de habilidades, como exemplo segurança e criatividade, na perspectiva de somar ao preparo profissional.

Destaca-se a necessidade de espaços de convivência (trocas de experiências) entre a Universidade e a Educação Básica, no sentido de contemplar tanto acadêmicos de cursos de licenciatura, como professores já atuantes na educação básica, em momentos distintos (presenciais ou de forma remota). Desta forma, compete à universidade e seus agentes, grupos de pesquisa e pesquisadores desenvolverem estes momentos formativos, reinventando-se e dando ênfase a valorização de profissionais que se destacam no ambiente escolar com práticas inovadoras. Tais ações possibilitarão a esses sujeitos uma postura ativa na construção de novos conhecimentos para com outros professores ou futuros professores.

Percebeu-se como limitação do desenvolvimento do evento questões referentes à pandemia e sua duração, com isto a necessidade de readaptação e ressignificação deste. Outros fatores limitantes abrangem conexão à internet e o pouco tempo para divulgação do evento, em detrimento da readequação de presencial para *on-line*. Como perspectivas futuras inclui-se a continuidade do evento com possibilidade de desenvolvimento em modelo híbrido.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.59797

REFERÊNCIAS

BACICH, L. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. In: *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática*. BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). Porto Alegre: Penso, 2018. 238 p.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BEZERRA, N. P. X.; VELOSO, A. P.; RIBEIRO, E. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades, Revista Pemo*, v. 3, n. 2, p. 323917-323917, 2021.

CAMARA, A.; FRIZZARINI, C.; CONCEIÇÃO, G.; SILVA, M. Novas possibilidades em tempos de pandemia: roda de conversa sobre minicursos online. *Anais do ENAPHEM - Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática*, n. 5, p. 1-4, 27 out. 2020. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/ENAPHEM/article/view/11030>. Acesso em 12 abr. 2021.

CARNEIRO, L. A. et al. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n.8, e267985485, 2020.

CORDEIRO, K. M. A. *O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino*. 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/bitstream/prefix/1157>. Acesso em: 19 abr. 2021.

DELIZOICOV, D.; DELIZOICOV, N.; SILVA, A. Paulo Freire e o ser humano em processo de formação permanente. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 14, n. 29, p. 353-369, 2020. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1155/pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

FORPROEX- Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Florianópolis SC: PROEX, 2012, p. 9. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: out. 2022.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2010.

GIMENES, F. C.; ARAMAN, E. M. O. Uma Análise de Pesquisas Desenvolvidas no Paraná Sobre o Uso de Tecnologias Digitais no Ensino de Matemática. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 20, n. 1, p. 37-47, 2019.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. *Revista Docência e Cibercultura*, Rio de Janeiro, v. 4, n.2, p. 215- 224, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026/34672>. Acesso em: 11 abr. 2021.

MÉLO, C. B. et al. A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e1210312991-e1210312991, 2021.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.59797

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, p. 351-364, 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9756>. Acesso em: 19 abr. 2021.

MOREIRA, F.; FERREIRA, E. Teoria, prática e relação na formação inicial na enfermagem e na docência. 2014. *Revista Educação, Sociedade & Culturas*, nº 41, p.: 127-148. Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC41_F_Moreira_E_Ferreira.pdf. Acesso em: 13 abr. 2021.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de pesquisa*, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

OLIVEIRA, S. S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. O. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. *Interfaces Científicas-Educação*, v. 10, n. 1, p. 25-40, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239/4127>. Acesso em: 19 abr. 2021.

OLIVEIRA, L.; SANTOS, S.; SILVA, G. Dificuldades encontradas por professores de escolas públicas de vazante no exercício da profissão durante a pandemia do COVID-19. *Anais do 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsona*. 2020; 1636-1655. Disponível em: <https://finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202102241002539.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L. H. C. *A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações*. FAPERGS. Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Maria, 2020.

RODRIGUES, P.; LIMA, W.; VIANA, M. A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. *Saberes Docentes em Ação*, v. 3, nº 1, 2017. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/pdf/2017/09/3>. Acesso em 11 abr 2021.

SANTOS, A. M.; et al. Os desafios da prática docente em tempo de pandemia. *Anais do 39º Seminário de Atualização de Práticas Docentes*, v. 2, n. 2, 2020. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5777/3194>. Acesso em: 13 abr. 2021.

SILVEIRA, P.; CAPPELLARI, L.; CERETTA, A.; PAZ, F.; DREUX, V.; DEBLE, A. Extensão na Urcamp: ressignificações na formação docente ocasionadas pela transformação digital. *Revista de Projetos Comunitários e Extensão*. Congrega Urcamp, vol. 16, nº 16, ano 2020. Disponível em: <http://revista.urcamp.edu.br/index.php/rcmpce/article/view/3428/2646>. Acesso em: 12 abr. 2021

SOARES, R. G.; COPETTI, J. Formação Profissional Docente: perfil e compreensão de professores de uma escola pública do RS. *Revista Práxis Educacional*, [S. l.], v. 16, n. 40, p. 573-591, 2020. DOI: 10.22481/praxisedu.v16i40.6446.

SOUZA, D. G.; MIRANDA, J. C. Desafios da Implementação do Ensino Remoto. *Boletim de Conjuntura*, ano II, vol. 4, n. 11, Boa Vista, 2020.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.59797

STEIGLEDER, L. I.; ZUCCHETTI, D. T.; MARTINS, R. L. Trajetória para curricularização da extensão universitária: contribuições do Fórum Nacional de Extensão das Universidades Comunitárias-FOREXT e a definição de diretrizes nacionais. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 10, n. 3, p. 167-174, 2019.

VASCONCELOS, L. F. Memórias e reflexões em tempo de pandemia – Take 1: A humanidade e a Covid19. *Revista Pedagogia Cotidiano Resignificado*. Disponível em: https://www.rpcr.com.br/index.php/revista_rpcr/article/view/12. Acesso em 12 abr. 2021.

VEIGA, I. P. A.; VIANA, C. M. Q. Q. Formação de professores: um campo de possibilidades inovadoras. In: VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. (Org.) *A escola mudou: que mude a formação de professores!* 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

Recebido em 12 de maio de 2021

Aceito em 22 de novembro de 2022



A e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ) está disponibilizada sob uma Licença *Creative Commons - Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional*.

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos.

Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento *Creative Commons* adotado pela revista.